



# O SETE DE SETEMBRO

Juliana Bigatão

Alice Tomazzetti da Silveira

## INFORMES TEMÁTICOS 2021

Organizadoras

Juliana Bigatão

Marina Vitelli

Nº 8  
ANO 2021



Observatório  
Brasileiro de  
Defesa e  
Forças Armadas  
EPPEN-Unifesp



GEDES  
GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA  
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

## Apresentação

O *Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas (ObDEF)* é um observatório temático da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constituído por docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), e tem como missão promover o debate público sobre a defesa nacional e as relações civis-militares de forma a contribuir com o semear de uma cultura democrática. Trata-se do mais recente integrante da rede [Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas](#), coordenada pelo Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O *ObDEF* é um instrumento de monitoramento da política de defesa brasileira e do papel das forças armadas na sociedade e entre seus campos prioritários de observação estão os materiais veiculados pela grande imprensa brasileira sobre o tema. Nesta publicação "Informes Temáticos", apresentamos análises de assuntos que ganharam destaque na imprensa brasileira ao longo de 2020, os quais foram identificados a partir da sistematização dos resumos semanais do "Informe Brasil". Tal publicação abarca o período de sete dias de trabalho de redatores e redatoras (de sábado à sexta-feira) e nele os materiais selecionados nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense são agrupados de acordo com a temática e transformados em resumos, nos quais são destacadas as informações atinentes ao enfoque do *ObDEF*. Diferentemente dos resumos dos Informes, que reportam expressamente os conteúdos e as declarações expostas nos jornais, os "Informes Temáticos" tomam a grande imprensa como objeto de análise, com o intuito de oferecer reflexões a respeito da forma como os veículos midiáticos constroem as funções dos aparatos de defesa e das forças armadas perante o imaginário social. Assim, buscamos observar os veículos de comunicação mais como uma fonte de análise da representação política e social do que de leitura fidedigna do factual.

Na produção dos "Informes Temáticos", contamos com o trabalho sério e competente de docentes e discentes da EPPEN-Unifesp e da Unesp-Franca e de pesquisadoras/es, pós-graduandos e pós-graduandas do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas.

Convidamos toda a comunidade para apreciar os "Informes Temáticos" dos oito temas de maior destaque em 2021 na área de defesa e forças armadas: Ameaças à democracia; As leis de Segurança Nacional e Antiterrorismo; As forças armadas e a pandemia; As forças armadas e a Amazônia; As forças armadas e a segurança pública; Indústria e Orçamento de Defesa; Os militares no governo Bolsonaro; O 7 de setembro.

Desejamos uma ótima leitura!

Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas  
Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/Unesp)

Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas  
Juliana de Paula Bigatão (EPPEN-Unifesp)  
Marina Gisela Vitelli (EPPEN-Unifesp)

## Equipe Informe Brasil- 2021

### Supervisão

Heed Mariano Silva Pereira  
Juliana de Paula Bigatão  
Laura Meneghim Donadelli  
Leonardo Pontes Vinhó

### Redação

- Alice Tomazzetti da Silveira
- Beatriz Grasiano Campos
- Davi Campos Matos
- Débora Cruz Silva
- Gabriela Araujo da Silva
- Gabriela Lopes Ferreira
- Giovani Nunes de Aguiar
- Giovanna Palas Soares Santos
- Gislaine Amaral Silva
- Grazielly Dourado Santos
- Guilherme Evaristo R. Macieira
- Henrique Muniz Fernandes
- Isadora Antunes Botelho
- Jonas de Paula Vieira
- Juliana Haniu
- Léa Brieze Staschower
- Leonardo Pontes Vinhó
- Leticia Beneves
- Lisa Barbosa
- Lucas Rizzati Iquegami
- Maria Júlia Barbosa S. N. Scandiuizzi
- Marianna Braghini
- Rodrigo Freitas de Souza
- Thalia Cristina Vieira Lima
- Yuugo Gushiken

Créditos das imagens:

Capa: Rivaldo Gomes/ Folha Press

Contracapa: Centro de Comunicação do Exército Brasileiro

Para citar este informe:

BIGATÃO, J. P.; VITELLI, M. G. (org). BIGATÃO, J.P.; SILVEIRA, A. T. DA. O 7 de setembro de 2021. Informe Temático 2021. Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas, 2022.

# O 7 DE SETEMBRO DE 2021

**Juliana de Paula Bigatão**

Docente do Departamento de  
Rel Internacionais da UNIFESP

**Alice Tomazzetti da Silveira**

Graduanda em Rel Internacionais  
na Unesp/Franca

O 7 de setembro, dia da Independência do Brasil, é tradicionalmente uma data que mobiliza a população e a classe política em atos que variam de comemorações a protestos. Porém, em 2021, adquiriu novos contornos em razão de Jair Bolsonaro e seus apoiadores terem convocado manifestações em todo país, no escopo de uma agenda antidemocrática, e da imprensa ter repercutido amplamente os preparativos, assim como especulado sobre a adesão das forças armadas ao movimento. Neste informe, apresentamos os principais fatos que marcaram o 7 de setembro de 2021 e analisamos as nuances atribuídas ao papel dos militares no evento em questão, com base na cobertura dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.



## Cortina de fumaça

Os indícios de que o 7 de setembro de 2021 estaria envolto em polêmicas começaram no mês anterior, quando a [Operação Formosa, que ocorre todos os anos desde 1988, passou de um exercício militar da Marinha para uma operação conjunta das três forças](#). Somado a isso, no dia 10 de agosto de 2021, o trajeto da Operação que anteriormente se deslocava do Rio de Janeiro até a cidade de Formosa, no estado de Goiás, fez um desvio para passar pela capital do país, curiosamente no mesmo dia em que o Congresso Nacional votaria o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) do voto impresso, pauta defendida pelos bolsonaristas. O desfile militar cruzou a frente do Palácio do Planalto em dia útil, sob a justificativa de convidar Jair Bolsonaro, acompanhado do então ministro da Defesa, Walter Souza Braga Netto, para participarem de um exercício da Operação.

### O que é a Operação Formosa

Segundo o Ministério da Defesa, trata-se de um exercício militar realizado anualmente desde 1988 com objetivo de preparar integrantes da Marinha especializados em missões situadas em terra e em alto-mar.

O treinamento envolve o estudo de uma situação fictícia na qual se objetiva conquistar um território dominado por forças inimigas. A operação possui uma etapa teórica, seguida da parte prática, na qual a tropa utiliza diferentes meios como aviões, helicópteros, veículos blindados de combate e armamentos. Ao final do treinamento, é realizada a demonstração operativa.

Diversas foram as vozes críticas que se posicionaram a respeito do desfile militar, compreendendo-o como uma demonstração desnecessária de força, por parte do governo, com vistas a pressionar os congressistas a aprovarem o voto impresso para as eleições de 2022. Todavia, a PEC não vingou e o desfile militar foi alvo de piadas em razão do equipamento defasado exibido. A partir daí, Bolsonaro e seus apoiadores passaram a articular de maneira mais sistemática os atos de 7 de setembro, com pautas que incluíam o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso Nacional.

No dia 25 de agosto, [governadores de diversos estados anunciaram que haviam pedido uma reunião com a cúpula das forças armadas](#), no intuito de discutir as manifestações da base bolsonarista. Na sequência, dia 28, Bolsonaro fez declarações que colaboraram para aumentar o clima de tensão, afirmando que tinha três alternativas no futuro: "[estar preso, ser morto ou a vitória](#)". Acrescentou ainda que não desejava "provocar ruptura", mas que "tudo tem um limite".

Desta forma, estava construída a atmosfera de apreensão acerca da possibilidade de um golpe, acompanhada por uma série de especulações sobre o eventual apoio das forças armadas para sua concretização. A imprensa buscou políticos e especialistas para opinarem e elaborarem cenários sobre as manifestações no 7 de setembro e seus possíveis desdobramentos.

Chegado o dia, os principais acontecimentos foram [a invasão da Esplanada dos Ministérios por apoiadores de Bolsonaro, manifestantes exibindo cartazes com frases golpistas e alguns vestindo uniformes militares](#), além de tentativas de rompimento da barreira de segurança que bloqueava o acesso ao STF e ao Congresso Nacional. Os discursos de Bolsonaro na capital, Brasília, e na cidade de São Paulo foram marcados por declarações antidemocráticas, tais como: "Não podemos aceitar mais prisões políticas no nosso Brasil. Ou o chefe desse poder [o Judiciário] enquadra o seu ou esse poder vai sofrer aquilo que não queremos. Porque nós valorizamos, reconhecemos e sabemos o valor de cada Poder da República" e

"Quero dizer aqueles que querem me tornar inelegível em Brasília: só Deus me tira de lá. Aviso aos canalhas: não serei preso". O presidente chegou a fazer ataques pessoais a Alexandre de Moraes, ministro do STF.

A propalada presença massiva de militares e policiais nas manifestações, como forma de apoio ao governo, foi tímida. Por outro lado, [dos doze ministros que acompanharam Bolsonaro nos atos, cinco integram o que a imprensa chama de núcleo militar do Palácio do](#)

#### O que foi a PEC do Voto Impresso

Segundo a [Câmara dos Deputados](#), a Proposta de Emenda à Constituição 135/2019, popularmente conhecida como PEC do voto impresso, acrescentaria o parágrafo 12 ao art. 14 da Constituição Federal, estabelecendo, na votação e apuração de eleições, plebiscitos e referendos, a obrigatoriedade da expedição de cédulas físicas conferíveis pelo eleitor, que seriam depositadas em urnas reservadas, para fins de auditoria. A PEC foi apresentada em setembro de 2019 pela deputada Bia Kicis (PSL-DF), foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), mas foi arquivada após votação no Plenário da Câmara dos Deputados, em 10 de agosto de 2021.

Bolsonaro discursa em Brasília no 7 de setembro



Foto de [BBC News Brasil](#)

**Planalto:** Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral da Presidência), Augusto Heleno Ribeiro Pereira (Gabinete de Segurança Institucional), Braga Netto (ex-Defesa), Bento Albuquerque (ex-Minas e Energia) e Tarcísio Gomes de Freitas (ex-Infraestrutura).

As provocações de Bolsonaro aos poderes Legislativo e Judiciário renderam críticas de representantes de diversos setores, especialmente políticos e sociais. Claramente, Bolsonaro ultrapassou os limites daquilo que se espera do comportamento do chefe do Executivo. Para contornar o clima que indicava a subida de tom do governo, cada vez mais próximo a uma ruptura

–inclusive insinuando que teria o apoio das forças armadas– Bolsonaro divulgou, em 9 de setembro, a “[Declaração à Nação](#)”, na qual afirmou que não teve “nenhuma intenção de agredir quaisquer dos Poderes”. O ex-presidente [Michel Temer confirmou a jornalistas que auxiliou Bolsonaro a redigir a nota apaziguadora](#), que embora tenha sido bem avaliada pelos jornais e por alguns políticos, também recebeu críticas de que não representaria um recuo do governo em sua escalada autoritária.



Foto de [Marcelo Camargo/ Agência Brasil](#)

## Forças armadas instrumentalizadas?

A imprensa escrita explorou substancialmente o 7 de setembro de 2021, reservando parte do material opinativo – colunas, entrevistas e editoriais – para discutir tanto os preparativos quanto o saldo das manifestações ocorridas no dia da Independência. Alguns materiais traçaram paralelos com acontecimentos passados, como as comemorações e desfiles cívicos nos “anos de chumbo” do regime militar (1964-1985), regados a patriotismo e autoritarismo.

Grande parte da cobertura dos periódicos Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo discutiu a possibilidade de ruptura institucional e especulou sobre a adesão das forças armadas ao movimento. Porém, os jornais atribuíram um enquadramento bem específico para essa questão: Bolsonaro estaria instrumentalizando as forças armadas em seu intento golpista. Tal perspectiva reforçou uma linha interpretativa majoritária identificada nos veículos da grande imprensa de que é possível traçar uma separação

**Bolsonaro a caminho da cerimônia do 7 de setembro de 2021**



Foto de [Marcelo Camargo/ Agência Brasil](#)

entre a instituição forças armadas e o governo Bolsonaro. Assim, nas páginas dos jornais, os militares seriam um grupo sem pretensões de se envolver ou se articular em favor de um golpe, embora Bolsonaro tenha utilizado sua condição de comandante supremo para mobilizá-los em seu exercício de desgaste e fragilização do já combalido quadro democrático brasileiro.

As primeiras peças opinativas sobre o assunto retratado foram publicadas no final de agosto. Na Folha de S. Paulo, dois articulistas do jornal associaram o dia [7 de setembro ao ensaio de um golpe](#), sendo que para um não havia dúvida sobre o aval dos militares às desventuras de Bolsonaro, enquanto para outro prevalecia a incógnita sobre o papel das forças armadas naquele contexto. Adicionalmente, um cientista político publicou coluna no jornal descrevendo uma certa [supervalorização da data da Independência e do apoio de militares a Bolsonaro](#), pois, em sua avaliação, os generais do alto escalão estavam incomodados por ter sua reputação associada ao governo.

Já o Correio Braziliense e O Estado publicaram colunas, uma delas de general da reserva, que ponderavam que Bolsonaro estava explorando, instrumentalizando e desgastando as forças armadas com o intuito de promover uma agenda particular. O Correio aventou que o presidente teria exigido a presença da alta cúpula militar nas manifestações convocadas para o 7 de setembro. Os textos dos dois jornais expressavam a ideia de que atos com motivações antidemocráticas não eram bem avaliados pelas forças armadas e que a instituição não tinha pretensão de se somar ao movimento bolsonarista, a exemplo do excerto em que um jornalista afirmava que ["Bolsonaro não conta com o aval das Forças Armadas para aventuras autoritárias. E corre o risco de ver aliados importantes abandonarem o barco se insistir no confronto institucional."](#)

Ao retratarem os fatos ocorridos no dia da independência de 2021 – discursos inflamados do presidente e seus apoiadores contra as instituições, ameaças e xingamentos a membros do STF, assim como questionamentos à segurança do sistema eleitoral brasileiro – os jornais reforçaram a posição supostamente neutra das forças armadas, tal como expresso em coluna de um escritor para O Estado de S. Paulo, na qual se argumentava a respeito de uma ["postura legalista"](#) dos militares. Materiais opinativos publicados pelos três jornais apontavam a falta de coesão entre os militares e a direita civil e de uma "sintonia popular" necessária à adesão das forças armadas ao movimento golpista. Assim, o posicionamento da grande imprensa ressoou a ausência de apoio das forças armadas à "aventura autoritária" de Bolsonaro e justificou que ao não embarcarem no movimento, a instituição castrense se revelou comprometida com a Constituição.

Nos dias que sucederam o 7 de setembro, o número de análises sobre o tema diminuiu, conforme esperado. Os periódicos apresentaram um balanço sobre os atos do dia da independência e deram espaço para colunas e entrevistas que criticaram o posicionamento das forças armadas, julgando ter sido necessária uma categórica sinalização de recusa da instituição em compactuar com Bolsonaro. O tema também deu abertura para materiais que questionaram a postura ambígua da instituição militar, que ora apoia e participa do governo que promove manifestações antidemocráticas, ora se apresenta como guardião da Constituição.

## Independência ou Golpe

A cobertura dos jornais da grande imprensa brasileira a respeito do 7 de setembro de 2021 apresentou traços característicos da forma como os aparatos midiáticos retratam a relação entre Bolsonaro e as forças armadas desde o início do governo: buscam diferenciar um presidente autoritário e de uma instituição neutra e comprometida com a democracia. Assim, o dia da Independência seria apenas mais um episódio em que Bolsonaro tentou instrumentalizar as forças armadas, que mais uma vez na visão dos jornais se comportaram de forma irretocável, mantendo-se distantes das tentativas de politização.

Tal enquadramento também foi verificado nas coberturas de outros variados fatos e processos, como a [gestão da pandemia](#), as [diversas crises entre os Poderes](#), e mesmo em materiais que reportam e discutem [a presença de militares nos altos postos do governo federal](#).

Desta forma, entendemos que o ocorrido em 7 de setembro de 2021 deve ser situado em um escopo mais amplo do quadro de deterioração da democracia e de politização das forças armadas. Também é importante questionar em que medida uma instituição que emite notas justificando posicionamentos controversos está de fato comprometida com seus deveres precípuos.

### Leituras e materiais recomendados

Ana Penido

[Brasil: uma nação interrompida pelo Partido Militar](#)

Paulo Fagundes Visentini

[Golpe de Estado](#)



## **GEDES- Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional**

Fundado em 2001, o GEDES é um grupo multidisciplinar que reúne graduandos, pós-graduandos, mestres e doutores dedicados a analisar questões relativas à Paz, Defesa e Segurança Internacional, favorecendo a troca de informações entre seus pesquisadores através da promoção de reuniões de leitura e discussão.

### **Nossos produtos**

- [Observatório de Política Exterior](#)
- [Observatório Sul-Americano de Defesa e FA](#)
- [Observatório de Conflitos](#)
- [Cenários Prospectivos](#)
- [ERIS – Defesa e Segurança Internacional](#)
- [ATLAS da Defesa Sul-Americana](#)
- [Rede Nacional de Estudos Estratégicos](#)
- [Dicionário de Segurança e Defesa](#)



## **ObDEF- Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas**

O ObDEF é um observatório temático da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constituído por docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios ([Eppen](#)), e tem como missão promover o debate público sobre a defesa nacional e as relações civis-militares de forma a contribuir com o semear de uma cultura democrática

